

# PERCEPÇÕES AMBIENTAIS EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: BIONARRATIVAS MULTISSEMIÓTICAS SOBRE A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA

Jonatas do Carmo Freitas<sup>1</sup>

Luciane Lopes de Souza<sup>2</sup>

**Resumo:** As histórias em quadrinhos (HQs) configuram-se como potenciais instrumentos para a promoção da educação ambiental. A partir de oficinas de HQs realizadas com estudantes do ensino básico, este estudo teve como objetivo sensibilizá-los quanto às principais questões ambientais da Amazônia, com ênfase na conservação de espécies ameaçadas de extinção. As HQs revelaram as perspectivas dos estudantes acerca da necessidade de preservação, especialmente no combate aos crimes ambientais. Assim, essas produções enquadram-se no conceito de bionarrativa social, por se tratarem de produtos textuais didáticos que estabelecem diálogos sobre a biodiversidade amazônica, além de contemplarem os elementos socioculturais da região.

**Palavras-chave:** História em Quadrinhos; Educação Ambiental; Transversalidade; Bionarrativa.

**Abstract:** Comic books are configured as potential tools for promoting environmental education. Based on comic book workshops held with basic education students, this study aimed to raise their awareness of the main environmental issues in the Amazon, with an emphasis on the conservation of endangered species. The comics revealed the students' perspectives on the need for preservation, especially in the fight against environmental crimes. Thus, these productions fall within the concept of social bionarrative, as they are didactic textual products that establish dialogues about Amazonian biodiversity, while also encompassing the sociocultural elements of the region.

**Keywords:** Comic Books; Environmental Education; Transversality; Bionarrative.

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amazonas.

E-mail: jdcf.let21@uea.edu.br. Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2409098268277310>.

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Amazonas.

E-mail: lucianetefe@hotmail.com. Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8792951478804488>.

## Introdução

A educação ambiental (EA) tem se tornado uma área cada vez mais central nas práticas pedagógicas escolares e nos debates sobre sustentabilidade, conservação e mudanças climáticas. Prevista em lei, a EA é definida como um “componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (Brasil, 1999, art. 2º), sendo ainda dever da população brasileira o engajamento com a preservação ambiental (Lei nº 9.795, Brasil, 1999). Ela envolve a conscientização e a formação de cidadãos capazes de compreender e tomar decisões acerca da preservação do meio ambiente.

Nesse contexto, as histórias em quadrinhos (HQs) surgem como uma ferramenta inovadora para abordar questões ambientais de maneira acessível e envolvente, por se tratarem de um gênero textual que integra ação, criatividade e imaginação, além de apresentar um caráter multissemiótico, composto por escrita, imagem, cores e símbolos, capazes de comunicar mensagens complexas, como as relacionadas à conservação da biodiversidade amazônica. Assim, evidencia-se o potencial didático das HQs para o desenvolvimento de diversos temas socioambientais, sendo esse o caminho pelo qual esse gênero textual tem incorporado, com notável desenvoltura, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) contemplados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A transversalidade, conforme preconizada por autores como Moreno, Busquets, Fernández *et al.* (2000), refere-se à inserção de temas de relevância social na educação, como o meio ambiente, em diferentes disciplinas e de maneira integrada, superando a fragmentação do conhecimento e as limitações formativas decorrentes desse modelo canônico. A transversalidade na EA demonstra que o meio ambiente não deve ser tratado de forma isolada, mas como uma questão integradora, presente em todas as áreas do conhecimento. A proposta é que os educandos desenvolvam uma compreensão ampla dos problemas ambientais e de suas possíveis soluções, evitando que esses temas fiquem restritos a uma única disciplina. Trata-se, portanto, não de uma simples correlação de conteúdos, mas da integração de múltiplos saberes e de diferentes perspectivas científicas, articuladas em uma rede complexa que se aproxima da vivência no mundo real.

Nesse sentido, justifica-se que a preservação da fauna e da flora amazônicas não seja uma questão restrita às ciências naturais, mas que também envolva a história, a política, a economia, as artes e demais esferas sociais e educativas que, afinal, compartilham o mesmo meio ambiente e igualmente sofrem as consequências de sua degradação.

## **Contextualização: HQs e Educação Ambiental**

As HQs são multissemióticas, pois utilizam uma combinação de elementos — imagens, palavras, cores, símbolos e até sons — para construir uma narrativa mais completa e imersiva. Dessa maneira, o formato em quadrinhos permite o diálogo entre textos explicativos e imagens impactantes, o que facilita a compreensão de conceitos ambientais. Essa narrativa visual e textual, por exemplo, pode ilustrar o ciclo de vida de uma espécie amazônica, ao mesmo tempo em que explica os desafios enfrentados por ela, como a caça ilegal ou o desmatamento, de maneira clara e atrativa para o público jovem. Assim, as HQs podem ser compreendidas como um “espaço de convergência” de diferentes linguagens, que se somam para potencializar tanto a absorção quanto a expressão do conteúdo, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem ao permitir que o aluno se aproprie do conhecimento por diferentes canais, aumentando, assim, as chances de internalizá-lo e também de produzi-lo.

Historicamente, as HQs têm sido vistas como uma forma popular de entretenimento, consumidas por diferentes faixas etárias e classes sociais. Em contrapartida, sua potencialidade como ferramenta pedagógica tem ganhado destaque nos últimos anos, principalmente devido à sua capacidade de engajar o público jovem e à sua efetividade em transmitir mensagens por meio de uma linguagem clara e envolvente. As HQs são formas de comunicação que, pela sua linguagem acessível, podem ser aproveitadas de maneira didática, especialmente em temáticas que exigem maior aproximação com o estudante.

Em vista disso, este estudo tem como objetivo criar um espaço de reflexão e de ação em escolas públicas, visando compreender a percepção ambiental de estudantes do ensino fundamental e médio por meio de oficinas de HQs sobre temáticas ambientais, tais como: conservação da biodiversidade amazônica e suas principais ameaças, extinção de espécies e crimes ambientais. Espera-se que, com esses espaços, os estudantes possam compartilhar suas experiências e os aprendizados obtidos durante as atividades didáticas extensionistas, além de refletirem criticamente sobre sua participação como cidadãos no planeta.

No Brasil, entre os estudos que utilizam a produção de HQs, alguns se destacam pela associação dessa ferramenta à abordagem da temática ambiental (Cavalcante *et al.*, 2015; Fernandes *et al.*, 2016; Almeida *et al.*, 2020; Souza *et al.*, 2020), enquanto outros voltam-se para a divulgação científica (Almeida *et al.*, 2024), incluindo temáticas mais complexas, como a abordagem evolucionista. As HQs podem auxiliar o professor a tecer uma série de discussões acerca da relação entre o ser humano e a natureza em contextos próximos à realidade dos alunos (Fernandes *et al.*, 2016). No ensino superior, Gonçalves *et al.* (2023, p. 340) relatam que, por meio das HQs, é possível fomentar o debate em sala de aula, abordando questões ambientais, como a relação homem-natureza. Nesse sentido, todos esses estudos concluem que as HQs constituem recursos educacionais verbo-visuais multidisciplinares,

capazes de emocionar, surpreender e envolver o leitor em torno desses temas — e de outros igualmente relevantes do ponto de vista social.

Isso posto, a utilização de HQs na educação ambiental oferece aos educadores uma forma lúdica e criativa de ensinar sobre temas complexos e urgentes, como o desmatamento, a extinção de espécies e a degradação de habitats naturais. A narrativa em quadrinhos, com seus diálogos e imagens vibrantes, possui o poder de envolver os estudantes em histórias de caráter ficcional ou documental, permitindo que compreendam a interconexão entre as diversas formas de vida na Amazônia e o impacto humano sobre elas. Na prática, isso se traduz na criação de HQs que não apenas apresentam narrativas sobre a fauna e a flora amazônicas, mas que também integram conhecimentos prévios e experiências subjetivas de alunos que vivem imersos nesse território e que, muitas vezes, pertencem a grupos sociais existentes exclusivamente na região mesmo em contexto urbano, criando, assim, um ambiente multimodal e interativo de aprendizagem. Por esse motivo, também enquadrados essas produções como Bionarrativas Sociais (BIONAS).

Segundo Kato (2020), as BIONAS, enquanto processo-produto pedagógico decolonial, surgiram a partir do evento itinerante Caravana da Diversidade, resultante de práticas pedagógicas interculturais aplicadas em diferentes cursos de formação de professores de Ciências e Biologia entre os anos de 2018 e 2019 (Souza et al., 2023). Desde então, têm sido amplamente utilizadas no Brasil em escolas, universidades e instituições educativas que visam à inserção da biodiversidade e dos diferentes modos sociais na prática educativa, valorizando outros saberes que não os eurocêntricos e científicistas e promovendo, assim, a emergência de identidades culturais outras no ambiente escolar, que por muito tempo foram silenciadas pelo modelo tradicional de ensino.

### **Percorso metodológico**

As atividades a serem descritas neste trabalho foram desenvolvidas na cidade de Manaus, capital do Amazonas, no âmbito de eventos de extensão do Programa Espaço Primatas da Universidade do Estado do Amazonas (PPUEA), realizados entre janeiro e dezembro de 2024. Todas as ações foram conduzidas com a devida autorização da gestão escolar. Ao todo, foram contempladas seis escolas, envolvendo cinco turmas do ensino fundamental e uma turma do ensino médio (Figura 1). A seleção das escolas ocorreu a partir da parceria estabelecida entre suas gestões e a coordenação do programa de extensão.



**Figura 1:** Palestra para construção de HQs realizada em uma escola pública de ensino fundamental.

**Fonte:** Acervo pessoal.



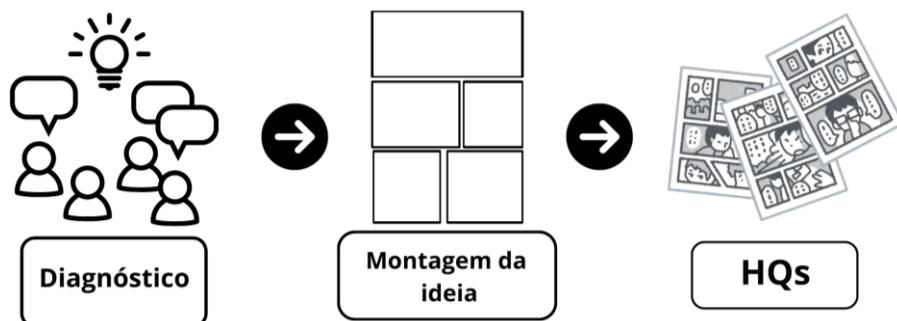
**Figura 2:** Oficina de HQs realizada em uma escola pública de Manaus, Amazonas.

**Fonte:** Acervo pessoal.

O percurso metodológico consistiu em uma palestra educativa sobre questões ambientais, seguida de uma oficina de construção de histórias em quadrinhos, conforme ilustrado na Figura 2. Na primeira etapa da ação, os alunos assistiram a uma palestra de caráter socioambiental, que abordou temas como a conservação da fauna e da flora amazônicas, reciclagem, primatas amazônicos (quem são, principais ameaças à sua conservação, seus alimentos característicos e os motivos pelos quais não devem ser alimentados ou mantidos como animais de estimação), com ênfase no saúim-de-coleira (*Saguinus bicolor*). Esse primata, símbolo da cidade de Manaus, encontra-se criticamente ameaçado de extinção e é considerado endêmico, ocorrendo

apenas nos municípios de Manaus, Rio Preto da Eva e Itacoatiara, no estado do Amazonas.

Após a palestra, os alunos dividiram-se em grupos e participaram de uma atividade específica do Espaço Primatas, que conta com mais de dez jogos e dinâmicas educativas em seu escopo, entre elas a Oficina de HQs, foco deste estudo. Nessas oficinas, inicialmente, foi realizado um diagnóstico dinâmico com as turmas (“O que sabem sobre HQs?”). A partir desse diagnóstico, introduziu-se o gênero, destacando suas especificidades, sua história e sua estruturação. Em seguida, procedeu-se à elaboração das ideias e à apresentação de dicas de como abordar o tema socioambiental em uma HQ. Por fim, ocorreu a etapa de produção, que consistiu na criação das HQs pelos próprios alunos, mediada pelo professor (Figura 3). Nesse momento, destacou-se a importância de verificar tanto os aprendizados adquiridos na palestra quanto a compreensão do gênero textual, além de observar a manifestação da subjetividade crítica e cultural dos estudantes em suas produções.



**Figura 3:** Etapas metodológicas da oficina de HQs desenvolvidas nas escolas.

**Fonte:** Autoria própria.

Os materiais utilizados foram um banner com a explicação sobre como montar uma história em quadrinhos, folhas de papel A4, canetas, grafites e lápis de cor. O tempo destinado à realização da oficina variou de 30 a 50 minutos. Após cada atividade de produção das HQs pelos estudantes, as histórias foram inseridas em um drive e analisadas para identificar em qual categoria de temática ambiental se enquadravam. Em seguida, foram editadas na plataforma digital gratuita *Pixton* (<https://www.pixton.com/welcome>), cujo objetivo foi possibilitar a ilustração das HQs produzidas pelos alunos, dando vida a ideias criadas manualmente no momento das oficinas. Salientamos que a plataforma, de origem canadense, cria imagens digitais que não representam de maneira fidedigna os fenótipos e ambientes amazônicos, uma vez que utiliza como banco de dados a própria cultura e os espaços físicos anglo-saxões aos quais pertence. Cabe-nos, portanto, justificar a sua utilização em função da acessibilidade e da praticidade oferecidas por suas ferramentas.

Para a análise dos dados obtidos, estes foram organizados em planilhas no *Microsoft Excel* 365. Em seguida, foram calculadas as frequências das

produções de HQs dentro de cada temática ambiental explorada, obtendo-se o número de HQs por categoria em relação ao total produzido. Além disso, os resultados foram relacionados com o nível de escolaridade dos participantes.

## Resultados e discussão

Seis escolas, públicas e privadas, sediaram as oficinas de HQs em 2024, sendo cinco de ensino fundamental e uma de ensino médio. Ao todo, aproximadamente 210 alunos participaram da produção das bionarrativas, com média de idade entre 11 e 15 anos. No total, foram produzidas 58 HQs. Esse número se justifica pelo fato de alguns alunos não terem finalizado suas histórias, seja por não desejarem participar, seja por preferência por outras atividades do programa de extensão.

Para fins de análise, as bionarrativas foram classificadas em 14 categorias, de acordo com a temática explorada (Tabela 1). As mais frequentes foram: Preservação (13,8%), Poluição e Queimadas (12,1% cada), Primatas e Tráfico de animais (10,3% cada), Amor pelos animais (8,6%), Consciência ambiental (6,9%) e, com 5,2% cada, Aquecimento global, Desmatamento, Maus-tratos aos animais e Crítica social. Constatou-se que as categorias relacionadas a crimes ambientais estão entre as HQs mais produzidas.

**Tabela 1:** Categorias das HQs produzidas. EF(ensino fundamental), EM (ensino médio).

CATEGORIAS DE HQs	QUANTIDADE	PORCENTAGEM	NÍVEL DE ENSINO
Preservação	8	13,8%	EF
Poluição	7	12,1%	EF
Queimadas	7	12,1%	EF
Primates	6	10,3%	EF
Tráfico de animais	6	10,3%	EF
Amor pelos animais	5	8,6%	EF
Consciência ambiental	4	6,9%	EM
Aquecimento global	3	5,2%	EF
Desmatamento	3	5,2%	EF
Maus tratos aos animais silvestres	3	5,2%	EF
Crítica Social	3	5,2%	EM
Ativismo ambiental	1	1,7%	EF
Experiência na natureza	1	1,7%	EF
Reflorestamento	1	1,7%	EF

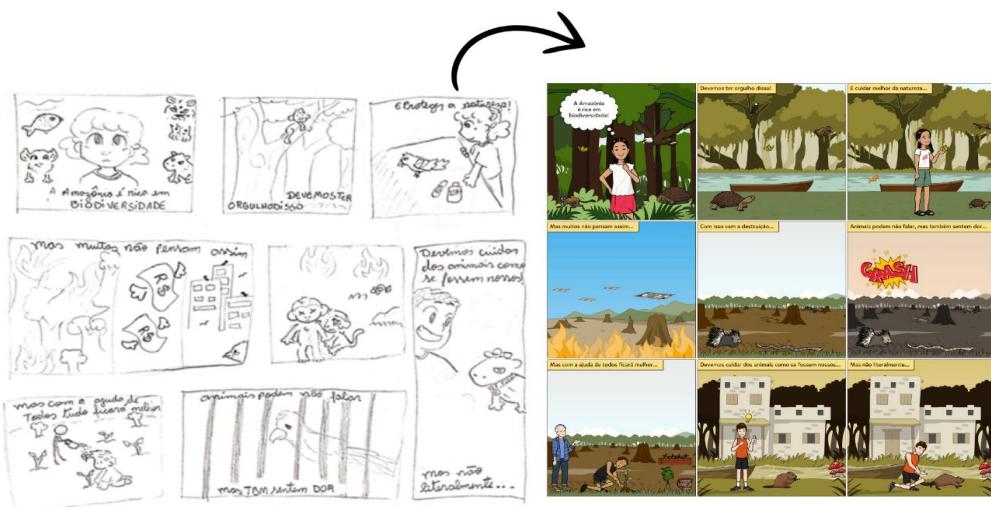
**Fonte:** Autoria própria.

Observa-se, a partir da tabela, que as temáticas que mais chamaram a atenção dos estudantes foram preservação, poluição, queimadas e primatas. Tal resultado pode ter sido influenciado tanto pelas palestras do programa Espaço Primatas quanto pelas próprias experiências vivenciadas pelos alunos,

que tiveram forte impacto em suas vidas e os motivaram a selecionar essas histórias para narrar.

Notou-se, ainda, diferenças entre as turmas do ensino fundamental e médio em relação às temáticas escolhidas: enquanto os estudantes do fundamental abordaram principalmente as categorias preservação, poluição, primatas e tráfico de animais, os do ensino médio incluíram em suas produções a categoria de crítica social. Também foi possível identificar uma interessante distinção quanto aos personagens-narradores: as HQs das turmas do fundamental optaram, em sua maioria, por utilizar seres humanos como narradores, enquanto a turma do médio recorreu à personificação — figura de linguagem que consiste em atribuir a objetos, animais ou seres inanimados comportamentos e características humanas. Em nossa análise, essa diferença está relacionada ao domínio e ao amadurecimento da capacidade narrativa dos estudantes à medida que avançam nas séries escolares, considerando que, ao longo do percurso formativo, as turmas do ensino médio já tiveram contato com uma gama maior de possibilidades narrativas e de gêneros textuais.

Para compreender melhor essas categorias, algumas histórias em quadrinhos serão apresentadas como exemplos. A primeira delas é a categoria mais recorrente, Preservação, que consiste na prática de cuidar, proteger e zelar pela natureza (fauna, flora e todo o meio ambiente), fomentando ações e mobilizações voltadas a esse propósito, conforme ilustrado na Figura 4.

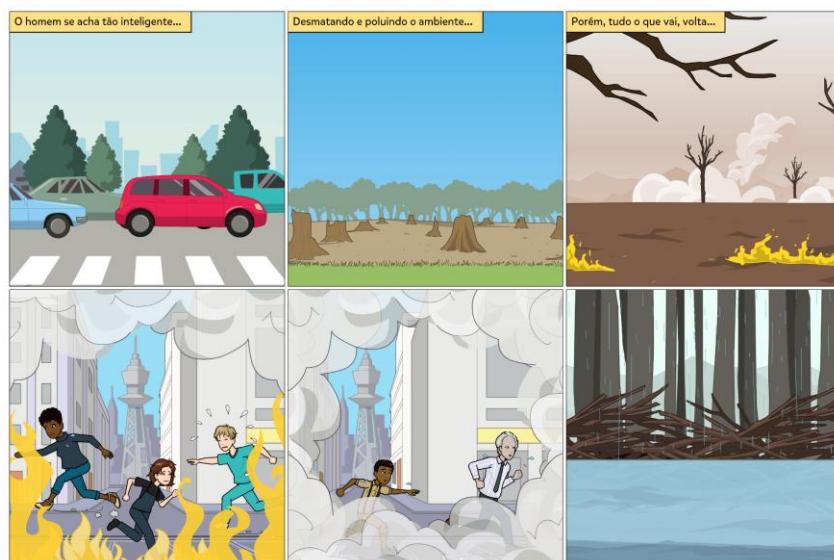


**Figura 4:** HQ Preservação feita pelo estudante (direita) e editada no PixTon (esquerda).  
**Fonte:** Acervo pessoal.

A narrativa apresentada constitui um chamamento à preservação, aspecto fundamental para garantir a sustentabilidade do planeta e a qualidade de vida das futuras gerações. O caráter educativo da preservação ambiental é essencial para cultivar uma mentalidade responsável e engajada nas novas gerações. Ao estimular os alunos a refletirem criticamente sobre os problemas ambientais, contribui-se para a formação de cidadãos mais conscientes e

preparados para enfrentar a crise climática, adotando atitudes que priorizem o equilíbrio entre o desenvolvimento humano e a preservação da natureza. Dessa forma, a escola configura-se não apenas como um espaço de aprendizagem acadêmica, mas também como um ambiente de transformação socioambiental.

Na sequência, apresenta-se a categoria Poluição, que consiste na degradação do meio ambiente em decorrência de diferentes ações humanas,



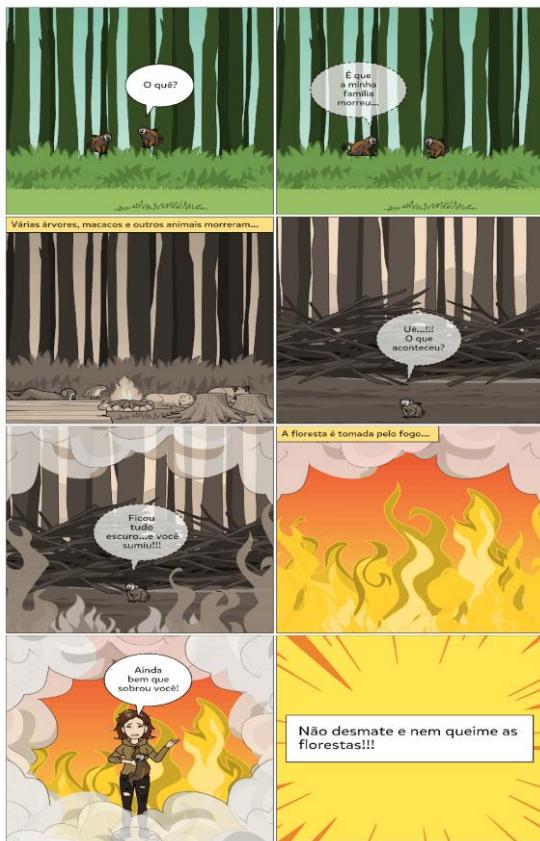
acarretando efeitos nocivos aos seres vivos, conforme ilustrado na Figura 5.

**Figura 5:** HQ Poluição e seus efeitos.

**Fonte:** Souza (2025).

Na história em quadrinhos apresentada, destacam-se as ações humanas (industrialização, desmatamento, etc.) que poluem o meio ambiente, acompanhadas da mensagem “tudo que vai, volta”, a qual enfatiza as consequências da poluição. Conforme conceituado, a poluição gera efeitos nocivos ao mundo e aos seres vivos, podendo resultar, por exemplo, em inundações em áreas urbanas, má qualidade do ar e sérios impactos negativos à saúde e à vida em geral. A noção de ação-reação das práticas humanas sobre o planeta constitui um aspecto fundamental a ser trabalhado com os estudantes — um dos focos das ações ambientais do programa de extensão —, de modo a levá-los a compreender a gravidade da poluição em uma perspectiva de longo prazo.

A terceira categoria mais recorrente foi Queimadas, que aborda a degradação do meio ambiente por meio de incêndios, muitas vezes iniciado de forma intencional pela ação humana, conforme ilustrado na Figura 6.



**Figura 6:** HQ Queimadas.

**Fonte:** Souza (2025).

Neste exemplo, apresenta-se o diálogo entre dois macacos que se inicia em uma floresta tranquila. Contudo, o cenário rapidamente se transforma, revelando um ambiente cinzento e completamente distinto, no qual resta apenas um dos animais e, por fim, uma mulher em meio a um incêndio resgatando-o. A mensagem produzida pela aluna merece um olhar atento: o que, a princípio, poderia parecer uma narrativa confusa de acontecimentos rápidos revela-se, na verdade, como uma imersão no que seria estar “na pele” de um animal em meio a um incêndio.

Partindo da premissa de que a inalação de fumaça tóxica provoca sintomas como confusão mental e desmaios, observa-se que é exatamente isso que ocorre com o macaco: um processo alucinatório seguido de náusea. Nesse contexto, o resgate — representado pela mulher no último quadrinho — ocorre como um momento de salvação diante da tragédia.

Essa HQ constitui, portanto, uma narrativa tocante e madura sobre a situação crítica vivida por animais silvestres, frequentemente sujeitos à morte em incêndios florestais, realidade recorrente em grande parte da região amazônica e responsável por inúmeras vítimas.

A quarta categoria identificada foi Primatas, que contempla temáticas ambientais voltadas diretamente aos primatas amazônicos: seus modos de vida, comportamentos e os desafios enfrentados diante da realidade atual da floresta e dos diversos impactos ambientais que os afetam, como ilustrado na Figura 7.



**Figura 7: HQ Primatas.**

**Fonte:** Souza (2025).

Nessa história, a personagem visita um zoológico e avista um macaco. Em seguida, decide oferecer-lhe uma banana, mas é interpelada por um pássaro que a instrui sobre o fato de que não se deve oferecer bananas a macacos, pois esse não é um alimento natural de sua dieta. A ideia criticada pelo aluno reflete uma falácia construída a partir da imagem culturalmente difundida do macaco, segundo a qual esses animais comeriam bananas. Na realidade, tal fruta não faz parte da alimentação dos macacos na natureza e pode até ser prejudicial à sua saúde. Além disso, esse contato representa risco tanto para os animais quanto para os seres humanos.

A narrativa, portanto, reforça a aquisição de um conhecimento trabalhado pelo Programa Espaço Primatas nas escolas: o de que não se deve oferecer alimentos a animais silvestres. Observa-se, contudo, que o aluno menciona o mico-leão-dourado, espécie que não ocorre na Amazônia. Ademais, das seis HQs produzidas sobre macacos, apenas três incluíram o saúim-de-coleira, espécie endêmica da região e símbolo da cidade de Manaus,

atualmente em situação crítica de risco de extinção. Consideramos que esse resultado decorre do pouco conhecimento da população sobre os primatas amazônicos, sobretudo acerca do saúim-de-coleira, que, apesar de ser o símbolo da cidade de Manaus, permanece pouco conhecido por seus próprios cidadãos — uma realidade que buscamos transformar.

A quinta categoria de HQs mais produzida foi Tráfico de Animais, temática que remete a um dos crimes ambientais mais recorrentes e amplamente divulgados em redes sociais, abordando o comércio ilegal de animais silvestres amazônicos (Figura 8).



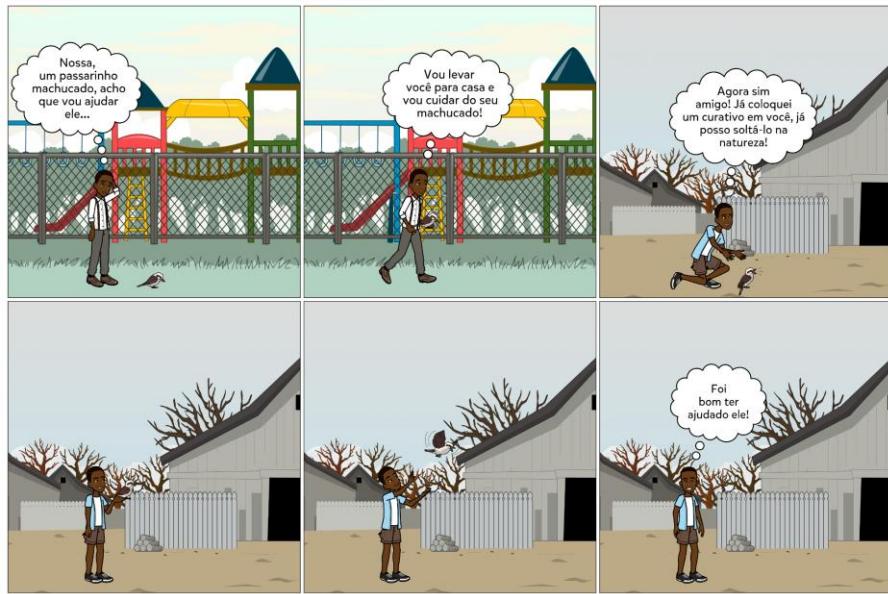
**Figura 8:** HQ Tráfico de Animais Silvestres.

**Fonte:** Souza (2025).

Nesta ilustração, observa-se a história de um macaco-de-cheiro (*Saimiri sp.*) que foi traficado e submetido a maus-tratos, mas que, ao final, é resgatado por fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Trata-se de uma narrativa clara e direta sobre a realidade do tráfico desses animais e sobre o papel do órgão responsável pelo combate a essa prática, incluindo, ao final da história, a apresentação do trabalho de reabilitação e devolução dos animais à natureza por meio dos Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS).

Na categoria Amor pelos Animais, as HQs abordam o afeto e o respeito pelos animais silvestres da Amazônia. A Figura 9 apresenta um exemplo desse tipo de HQ.

Revbea, São Paulo, V. 20, N° 7: 91-110, 2025.



**Figura 9:** HQ Amor pelos animais.  
**Fonte:** Souza (2025).

Na narrativa, um garoto encontra um pássaro silvestre ferido e decide cuidar dele. Após a recuperação da ave, o personagem a devolve à natureza, transmitindo uma mensagem enfatizada nas ações do programa Espaço Primatas: “Animais silvestres não são pets e não podem ser tratados como passíveis de domesticação”, além de reforçar a necessidade de preservá-los e permitir que vivam em seu habitat natural.

Na categoria Consciência Ambiental, dentro dessas divisões categóricas, a narrativa seguinte se enquadra no conceito de plena consciência e compreensão do papel social em relação ao meio ambiente, conforme ilustrado na Figura 10.

Na história em quadrinhos apresentada, o primeiro quadro mostra um personagem descartando lixo fora da lixeira. A partir do segundo quadro, outro personagem o instrui sobre a importância de jogar o lixo no local adequado, e, ao final, o protagonista aprende a lição. Nessa narrativa simples, evidencia-se a questão da consciência ambiental, que deve ser compartilhada entre os indivíduos, a fim de que compreendam a relevância de manter bons hábitos em relação ao cuidado com o meio ambiente, mesmo em contextos urbanos. Embora não nasçamos sabendo como agir, somos plenamente capazes de aprender.



**Figura 10:** HQ Consciência Ambiental.

**Fonte:** Souza (2025).

Na sequência, a categoria Desmatamento compreende HQs que abordam, de forma pontual, a problemática do desmatamento na Amazônia, como ilustrado na Figura 11.



**Figura 11:** HQ Desmatamento.

**Fonte:** Souza (2025).

Sobre essa temática, no primeiro quadrinho ocorre o diálogo entre duas alunas, que questionam: “Como será que são feitos os papéis?”. Em seguida, é ilustrada a imagem de árvores derrubadas e de animais silvestres que perderam seu habitat natural em função desse comércio. No último quadrinho, o diálogo retorna — “Vamos pra aula? — Vamos” — transmitindo um tom de monotonia e normalidade diante da revelação anterior.

Nesse contexto, desenvolve-se uma problemática relacionada ao desmatamento e às suas consequências. Mas para além disso, a maneira como os personagens encaram a degradação ambiental com naturalidade reflete uma postura frequentemente observada em jovens e até em adultos, que, embora possuam conhecimento sobre essas questões, podem pensar: “O que podemos fazer a respeito? Nada.” ou, de forma ainda mais preocupante, “É assim que funciona.”, demonstrando pouca ou nenhuma expectativa de mudança.

A categoria Maus-tratos aos Animais Silvestres aborda qualquer forma de sofrimento, violência ou descaso direcionada aos animais silvestres, conforme ilustrado na Figura 12.



**Figura 12:** HQ Maus tratos aos animais silvestres.

**Fonte:** Souza (2025).

Na HQ, observa-se uma caçadora ferindo um animal silvestre com arma de fogo, o que desperta a atenção de uma guarda ambiental. Esta, ao seguir o som, encontra a caçadora e procede à sua autuação e prisão. Essa narrativa rápida alegoriza as consequências da violência contra animais silvestres, ato passível de repressão penal. A compreensão desse contexto pelos estudantes é de extrema importância, pois permite perceber a gravidade dos maus-tratos aos animais e a relevância da preservação das espécies na natureza, contribuindo, por exemplo, para a redução da caça ilegal.

A categoria Crítica Social engloba HQs de maior teor crítico, que, além de refletirem sobre questões ambientais, questionam a postura — ou a ausência dela — da sociedade diante da crise ambiental, conforme ilustrado na Figura 13.



**Figura 13:** HQ Crítica social.  
**Fonte:** Souza (2025).

Nessa produção, o protagonista realiza uma espécie de comercial de conscientização ambiental, instruindo sobre formas de preservar o meio ambiente. Contudo, ao final da gravação, ele sai do estúdio de filmagem e descarta a embalagem da bebida que consumia no chão, revelando um comportamento hipócrita em relação ao discurso apresentado no comercial. Essa história, produzida por um aluno, evidencia camadas mais profundas da questão ambiental: a hipocrisia e o falseamento discursivo relacionado à preservação — quando o que se proclama não é efetivamente praticado ou, ainda, quando o discurso serve apenas para mascarar a ausência de compromisso real com as causas ambientais.

Por fim, a categoria Ativismo Ambiental refere-se às produções que adotam uma posturaativa diante das problemáticas ambientais, conforme ilustrado na Figura 14.

Revbea, São Paulo, V. 20, N° 7: 91-110, 2025.



**Figura 14:** HQ Ativismo Ambiental.

**Fonte:** Souza (2025)

Na história ilustrada, o personagem encontra um rio cheio de peixes. Quando retorna, percebe que os peixes estão mortos e que o rio se encontra poluído. A partir dessa constatação, decide tornar-se um “defensor do meio ambiente”, assumindo um papel ativo no combate à poluição, o que resulta, meses depois, na recuperação do rio, que volta a apresentar vida. Essa narrativa reflete a importância de assumir uma postura ativa diante das causas ambientais, evidenciando o papel que cidadãos podem desempenhar para promover mudanças positivas — ainda que locais — que beneficiem o meio ambiente e a sociedade.

De acordo com Santos e Ganzarolli (2011), a história em quadrinhos é um recurso altamente eficiente para incentivar a leitura, além de constituir um importante instrumento de apoio ao ensino, contribuindo para a formação de leitores mais competentes. O uso de HQs em sala de aula pode representar uma ferramenta eficaz no processo de ensino-aprendizagem em diversas áreas do conhecimento (Fagundes, 2018). No estudo de Campinini (2016), observou-se que todo o processo de construção das HQs durante a realização da oficina favoreceu a capacidade crítica dos alunos na elaboração de respostas, tornando-as mais consistentes. O autor conclui ainda que a utilização da oficina de HQs gerou resultados positivos quanto à mudança de conceitos ambientais dos estudantes, representando um recurso didático favorável ao ensino de Ciências.

De fato, diversos estudos apontam que o uso de HQs como recurso didático complementar para o ensino de temáticas ambientais se mostrou

eficaz, evidenciado pelo engajamento e interesse dos alunos e pelos resultados de aprendizagem alcançados, promovendo reflexão, mudanças de hábitos (Cavalcante *et al.*, 2015; Souza *et al.*, 2020) e um debate crítico sobre a realidade ambiental (Almeida *et al.*, 2020, p. 241). Esses autores observaram que os quadrinhos são capazes de sensibilizar os estudantes sobre os impactos ambientais e que a conscientização depende de sua inter-relação com o meio ambiente, estimulando o protagonismo dos alunos em sua própria realidade.

Nesse sentido, a atividade de extensão desenvolvida pelo Espaço Primatas em Manaus demonstrou, por meio das HQs, que ações de educação ambiental nas escolas são importantes para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e conscientes de seus direitos e deveres ambientais, fornecendo habilidades que contribuem para práticas cotidianas voltadas à preservação ambiental de sua cidade.

## **Conclusão**

As atividades do programa extensionista Espaço Primatas proporcionaram aos participantes um espaço de reflexão sobre mudanças de pensamento e atitudes com foco nas causas ambientais. A realização dessas ações possibilitou a construção ou ressignificação de novos saberes a partir do contato com os jogos e oficinas implementados nas escolas.

As oficinas de histórias em quadrinhos (HQs) constituíram atividades que promoveram a construção de conhecimento, o debate e a reflexão sobre temáticas ambientais, ao mesmo tempo em que foram experiências lúdicas e prazerosas para os estudantes, que puderam criar e expressar suas próprias vivências e pensamentos na/da natureza por meio das histórias. Os tipos de HQs produzidos evidenciam o impacto das questões ambientais no modo como os alunos pensam e interpretam o mundo.

As produções diversificadas revelam que os estudantes possuem pensamento crítico pautado em suas vivências, dentro do contexto amazônico, com ênfase no meio ambiente e suas principais ameaças. Assim, as oficinas de HQs não apenas permitiram avaliar a percepção ambiental dos alunos, mas também se mostraram eficazes como instrumentos de ensino e aprendizagem para muitas áreas educativas, podendo ser utilizadas, por exemplo, para incentivar a leitura e a escrita.

Inúmeras são as oportunidades proporcionadas pelas atividades de extensão ao aproximar os estudantes da realidade socioambiental em que vivem, promovendo reflexão e posicionamento sobre os problemas que afetam o ambiente de todos os seres vivos. Dessa forma, as oficinas configuraram um espaço de conexão, permeado por criatividade e construção de conhecimento, no qual os estudantes puderam demonstrar, por meio das histórias, como percebem o meio ambiente ao seu redor.

## Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade do Estado do Amazonas (PROEX/UEA), pelo apoio e concessão das bolsas. Aos integrantes do Programa de Extensão Espaço Primatas (bolsistas e voluntários), pelo empenho e dedicação nas ações do programa. Aos gestores, professores e estudantes das escolas que aceitaram participar das oficinas de HQs.

## Referências

- ALMEIDA, S. A.; VIEIRA, J. J.; ALMEIDA, P. O. Darwin no Brasil: a divulgação científica em quadrinhos. **Educação em Revista**, v. 40, e48862, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hgXCG4CVTbt4PQCTbsjD9Fy/>. Acesso em: 6 mar. 2025.
- ALMEIDA, B.C.; PORTO, L. J. L. S.; SILVA, C. M. Construção de histórias em quadrinhos como recurso didático para Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. v.15, n. 3, pp. 229-245, 2020.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 10 fev. 2025.
- CAMPININI, B. D. **Análise da contribuição das histórias em quadrinhos na problematização de questões ambientais no ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado. Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro. 2016. 104 p. Disponível em: <https://dippg.cefet-rj.br/ppcte/index.php/pt/teses-e-dissertacoes>. Acesso em 6 mar. 2025.
- CAVALCANTE, K. S. B. et al. Educação Ambiental em Histórias em Quadrinhos: recurso didático para o ensino de Ciências. **Química Nova Escola**, v. 37, n. 4, pp. 270-277, 2015. Disponível em: [http://qnesc.sqb.org.br/online/qnesc37\\_4/06-RSA-56-12.pdf](http://qnesc.sqb.org.br/online/qnesc37_4/06-RSA-56-12.pdf). Acesso em: 28 fev. 2025.
- FAGUNDES, N. C. **As histórias em quadrinhos no processo de ensino-aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Goiás. 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/6d457574-9904-40c3-bcea-a5574fd05918/content>. Acesso em: 6 mar. 2025.
- FERNANDES, H. L.; SILVA, M. A. A.; OLIVEIRA, W. P. História em quadrinhos e educação ambiental: o discurso ecológico em A saga do monstro do pântano de Alan Moore. **Revista Temporis**, v. 16, n. 02, pp. 242-264, 2016. Disponível em: [http://revbea.scielo.br/online/revbea16\\_02/014-RSA-56-12.pdf](http://revbea.scielo.br/online/revbea16_02/014-RSA-56-12.pdf). Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 7: 91-110, 2025.

em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/article/view/4658>. Acesso em: 27 fev. 2025.

GONÇALVES, L.E.de F. et al. Histórias em Quadrinhos e Educação Ambiental: contribuições da saga monstro do pântano para o ensino superior. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 18, n. 3, pp. 329-344, 2023.

KATO, D. S. **BIONAS para a formação de professores de biologia: experiências no observatório da educação para a biodiversidade**. São Paulo: Livraria da Física, 2020.

MORENO, M. et al. **Temas transversais em Educação: bases para uma formação integral**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

SANTOS, M. O.; GANZAROLLI, M. E. História em quadrinhos: formando leitores. **TransInformação**, v. 23, n. 1, pp.63-75, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/D9KdmXLWyZcPhMcvH5cgpSg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 mar. 2025.

SOUZA, D. G.; MIRANDA, J. C.; COELHO, L. M. Histórias em Quadrinhos como ferramenta de Educação Ambiental. **South American Journal of basic education, technical and technological**, v.5, n. 2, pp. 219-238, 2020.

SOUZA, D. C.; RÉDUA, L. S.; KATO, D. S. As Bionarrativas Sociais (BIONAS) como Perspectiva de Processo Formativo e de Produto Educacional. Goiás: **XIV - ENPEC**, p. 1-12, 2023. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/editora/anais/enpec/2023/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV181\\_MD1\\_ID109\\_TB903\\_09032023072049.pdf](http://editorarealize.com.br/editora/anais/enpec/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV181_MD1_ID109_TB903_09032023072049.pdf). Acesso em: 3 mar. 2025.